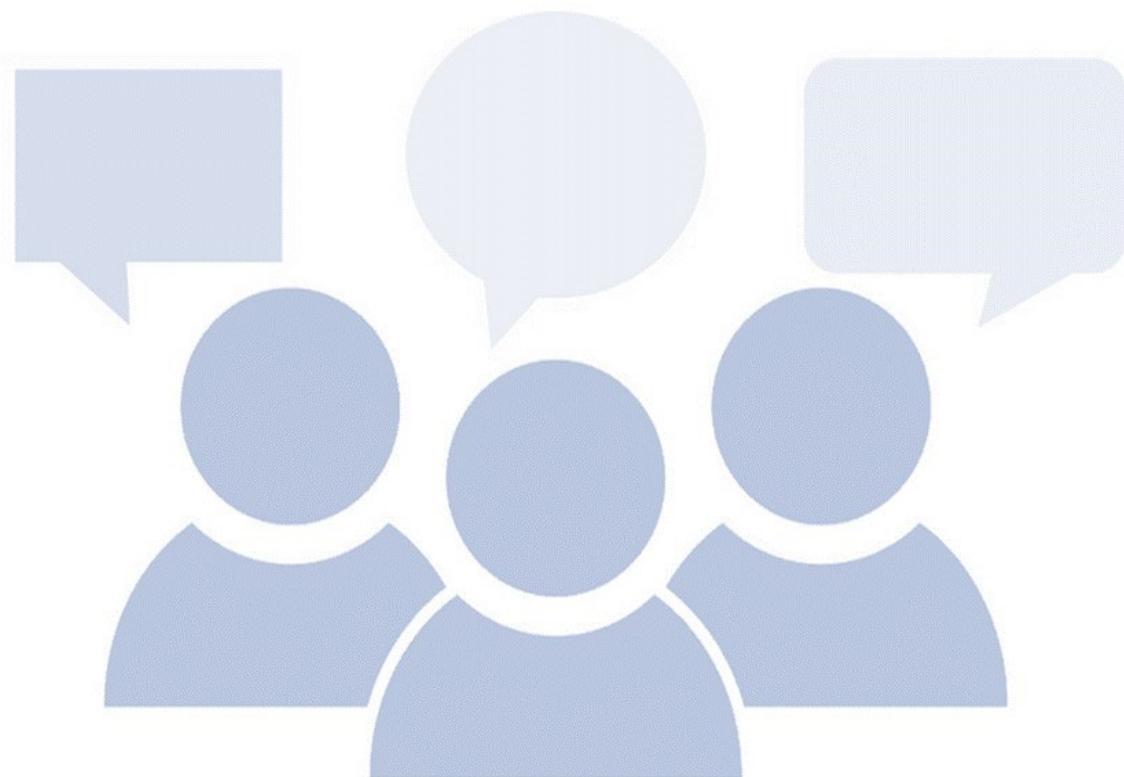


Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

Crateús/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Sergiano Alcântara da Silva
Monaliza Fernandes de Oliveira Borba
Livia Eriem Domingos de Sousa
Antônio Adriano da Silva Leitão

Sistematização do Relatório
Sergiano Alcântara da Silva
Monaliza Fernandes de Oliveira Borba
Livia Eriem Domingos de Sousa
Antônio Adriano da Silva Leitão

Revisão
Expedito Wellington Chaves Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Instituto Federal do Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência
2022, relatóriofinal / Comissão Própria de Avaliação. - Crateús, 2023.

30 p.

1. Avaliação Institucional (2022) IFCE - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD - 371.207

Catalogação: Bibliotecária Ma. Andressa Rayanne Souza Garcia - CRB-
3/1669

Sumário

Ano de Referência – 2022	0
I. Apresentação.....	6
1 Introdução.....	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE– Campus Crateús	11
1.8 Dados dos <i>Campus</i>	12
1.9 Dados da CPA.....	12
2 Metodologia	13
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	18
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	19
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	19
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	21
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	22
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	23
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	23
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	25
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
3.5 CRÍTICAS E SUGESTÕES	29
4 Ações com Base na Análise Final	29
5 Considerações Finais	30
VII. Referências	31

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, 1994)

I. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *campus* Crateús traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

Este relatório é o primeiro do triênio 2021-2023, pois, em decorrência do período pandêmico, o último relatório construído foi referente a 2020 com apresentação em 2021; e embora haja um espaço temporal bastante considerável entre os relatórios, é possível observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparados um com o outro, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnico-administrativo) e a análise dos dados apresentados; no capítulo 4, são apontadas ações com base na análise de dados; e, por fim, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa

perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional e determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema eMEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999 a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnico-administrativo). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE

muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.2.1 Breve histórico do IFCE – *campus* Crateús

A história do IFCE – *campus* Crateús iniciou-se em 2008, quando a pedra fundamental do *campus* foi lançada. A conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, com as atividades letivas iniciadas em agosto, com aulas de nivelamento em Matemática. Em 22 de setembro do mesmo ano, tiveram início as aulas nos cursos técnicos integrados em Química e Edificações e Licenciatura em Matemática.

A estrutura inicial do *campus* possuía um bloco administrativo e um bloco de ensino com 10 salas de aula, 6 laboratórios, auditório, biblioteca, além de um ginásio poliesportivo coberto. Nos anos seguintes houve mudanças no bloco de ensino e a construção de dois novos blocos, formatando a estrutura atual do *campus*, que atualmente possui três blocos de ensino: o bloco antigo com 8 salas de aula e 11 laboratórios; o bloco 2 com 8 salas de aula e 13 laboratórios e o bloco 3 com 4 salas de aula. Existem ainda uma sala de aula e um laboratório de edificações no ginásio, além do bloco administrativo.

O *campus* conta também com uma área de convivência para a comunidade acadêmica, no intuito de proporcionar um ambiente para descanso e interação.

Atualmente, o IFCE – *campus* Crateús oferta cursos técnicos, superiores (bacharelado e licenciaturas), curso de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão, atendendo a estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá. Ao longo desses anos, vários cursos foram criados, dentre os quais destacamos a criação das pós-graduações: a especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática e a especialização em Educação do Campo.

O IFCE – *campus* Crateús, desde de sua criação, busca oferecer cursos que atendam às necessidades regionais, suprimindo assim uma demanda de profissionais qualificados no mercado. Além disso, trabalha para manter a qualidade no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação cidadã dos discentes e para sua inserção no mercado de trabalho.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE – *campus* Crateús é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, que oferta cursos que abrangem o ensino técnico (de nível médio integrado e subsequente ao ensino médio), de graduação (bacharelado e licenciaturas) e pós-graduação *lato sensu* (especialização), por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o *campus* desenvolve projetos de extensão baseados nas finalidades de educação profissional e tecnológica, em articulação com o mercado de trabalho e com foco na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Também preza pelo desenvolvimento da inovação e da pesquisa, por meio do incentivo à qualificação dos servidores e da sensibilização dos discentes sobre a importância da pesquisa para uma instituição de ensino.

Nesse sentido, a instituição tem como um dos papéis sociais a formação acadêmica dos discentes, visando qualificá-los para o mercado de trabalho, mas, antes disso, é uma instituição de ensino que luta pela formação dos cidadãos, preparando-os para viver em sociedade, ciente dos seus direitos e deveres. Dessa maneira, o IFCE – *campus* Crateús desenvolve programas e projetos que favorecem o desenvolvimento pleno dos discentes e a sua formação integral.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:

- a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>Campus Crateús</i>
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0013-89
Código da IES	1049580
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE– CAMPUS CRATEÚS

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 3 cursos subsequentes ao ensino médio e 1 curso técnico integrado ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Alimentos

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Química

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 1 curso de bacharelado e 5 cursos de licenciatura, conforme detalhamento a seguir:

1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Zootecnia

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Geografia
3. Licenciatura em Letras
4. Licenciatura em Matemática
5. Licenciatura em Música

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 2 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.7.5 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
2. Especialização em Educação do Campo

1.8 DADOS DOS *CAMPUS*

<i>Campus</i>	Endereço	Telefone	E-mail/site
Crateús	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943	www.ifce.edu.br/crateus

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – *campus* Crateús é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à comunidade do *campus*. Essa comissão desenvolve um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e, na sequência, faz a divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do *campus*, atingindo a grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, foi atualizada por meio da PORTARIA Nº 2434/GABR/REITORIA, DE 04 DE ABRIL DE 2023, até a finalização de processo eleitoral, para designação de nova Comissão, sendo atualmente composta pelos seguintes integrantes: Sergiano Alcântara da Silva (docente), Monaliza Fernandes de Oliveira Borba (técnico-administrativo), Livia Eriem Domingos de Sousa (discente) e Antônio Adriano da Silva Leitão (representante da sociedade civil).

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos; o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia, desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos.

Para a sensibilização e divulgação, usaram-se mídias impressas, como cartazes, folders e panfletos, e recursos de tecnologias da informação, como publicação de notícias e banners rotativos na página da instituição e de todos os *campi* e divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo, ressaltando a importância da participação na avaliação institucional.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução (28 de novembro de 2022 a 23 de dezembro de 2022). O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE, e para os técnicos-administrativos, pelo SUAP. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*; e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana

70% - 100%	Potencialidade
------------	----------------

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade*; para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa no IFCE – *campus* Crateús, 66 servidores docentes, 10 técnicos-administrativos e 834 estudantes matriculados.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos, considerando o número de ativos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos-administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Crateús	98,12%	100%	24,4%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e as informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo, quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	39,4% <i>Fragilidade</i>	14,5% <i>Fragilidade</i>	30% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	93,8% <i>Potencialidade</i>	95% <i>Potencialidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes dos três grupos apontaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; e consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade de novas estratégias que proporcionem maior participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), a fim de que essas fragilidades sejam superadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	36,4% <i>Fragilidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	40% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	60,7% <i>Avaliação mediana</i>	71,7% <i>Potencialidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	79,3% <i>Potencialidade</i>	78,3% <i>Potencialidade</i>	70% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?</i>	94,2% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	94% <i>Potencialidade</i>	93,5% <i>Potencialidade</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	86,8% <i>Potencialidade</i>	92,3% <i>Potencialidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	68,6% <i>Avaliação mediana</i>	84,9% <i>Potencialidade</i>	60,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	98,3% <i>Potencialidade</i>	97,4% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	24,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à responsabilidade social da instituição, compreende-se que a maioria dos itens apresentou “Potencialidade” como resultado, especificamente no que se refere ao atendimento de pessoas com deficiência auditiva; ao *desenvolvimento de projetos capazes de*

contribuir para o desenvolvimento sustentável; à política/programa/ação de inclusão social; à política/programa/ação de preservação do meio ambiente; e ao espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras. Já os resultados de “Avaliação mediana” contemplaram as instalações para atendimento a pessoas com deficiência física; e a política, ação ou programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade. Como “Fragilidade” foram apontadas as instalações para o atendimento a pessoas com deficiência visual e especificamente para o grupo dos docentes o domínio de ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais.

Dessa forma, é necessário que ocorra um aprimoramento da estrutura física do *campus*, para melhor acolhimento às pessoas com necessidades físicas e visuais; o desenvolvimento de capacitações para os docentes no que concerne ao ensino para alunos com necessidades educativas especiais e ainda a promoção de ações, políticas e/ou programas que contribuam para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% <i>Potencialidade</i>	94,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	95,5% <i>Potencialidade</i>	94,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	87,9% <i>Potencialidade</i>	93,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	88,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	56,1% <i>Avaliação mediana</i>	39,6% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	41,7% <i>Fragilidade</i>	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão em seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	78,8% <i>Potencialidade</i>	78,9% <i>Potencialidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	93,4% <i>Potencialidade</i>	89,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	83,3% <i>Potencialidade</i>	91,3% <i>Potencialidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	100% <i>Potencialidade</i>	93,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	85,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	86,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	83,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso:	<i>Não se aplica</i>	86,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	85,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	85,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	86,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	88,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	82,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as)	<i>Não se aplica</i>	82,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

professor(as) em relação à pesquisa:				
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	88,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	75,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Nessa dimensão, que concerne às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, observa-se que os resultados em sua grande maioria demonstram “Potencialidade”, o que corrobora com os objetivos da instituição referentes à qualidade da formação ofertada aos alunos.

Como “fragilidade” foi apontado apenas um item, sendo este: sobre o desenvolvimento de alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos. E apenas um item apontou “Tendência a fragilidade”, o qual trata do apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*.

Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam a produção científica e tecnológica, sua divulgação por meio de apresentação em eventos científicos e a potencialização do apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, especialmente para alunos e docentes, pois estas ações qualificam a formação de ambos e colaboram para o fortalecimento da instituição.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	79,7% Potencialidade	93,4% Potencialidade	75% Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	60% Avaliação mediana	92,4% Potencialidade	57,1 % Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	59,6% Avaliação mediana	92% Potencialidade	66,7% Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	63,8% Avaliação mediana	89,7% Potencialidade	71,4% Potencialidade	Potencialidade

Nesta dimensão, os dados nos apontam em sua maioria “Potencialidades”, o que garante uma boa condicionalidade das ações em relação à comunicação com a sociedade. Neste quesito,

é notório que aqueles que nos fazem ter um laço direto com a comunidade, ou seja, os estudantes, estejam satisfeitos com as informações apresentadas pela instituição, tanto interna quanto externamente. Isso não exclui a comunicação com a comunidade que não esteja diretamente ligada à instituição. Porém, as avaliações dos técnicos demonstram ainda assim um quadro satisfatório dessa dimensão. Ainda assim, fica evidente que o setor dos professores ainda não veja com potencialidade essa característica tão importante para a relação com o meio social a que a instituição se propõe. De todo modo, o quadro de potencialidades em geral sugere um bom caminho ainda adotado pelas ações institucionais.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	70,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	98,4% <i>Potencialidade</i>	74,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório?	60% <i>Avaliação mediana</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	80,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	41,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	42,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	39% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	38% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	36,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	39,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	41,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	45,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	41,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia o programa de auxílio emergencial do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	48,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	83,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Esta dimensão é bastante delicada, visto que aborda o atendimento direto através de políticas de atendimento àqueles que são a razão de ser de uma instituição de ensino, os alunos. Por isso, o escopo avaliado é extenso, indo desde a) o atendimento pedagógico, b) social, c) da coordenação de controle acadêmico, d) de estágio e e) os programas de apoio ao discente. Nestes quesitos, houve melhorias, se comparados aos resultados publicados no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2021 (referente a 2020), visto que neste houve os seguintes resultados, respectivamente: avaliação mediana, tendência de fragilidade, tendência de potencialidade, fragilidade e fragilidade. Já na atual avaliação, houve tendências de melhoria, ainda respectivamente: “Tendência de potencialidade”, “Avaliação mediana”, “Potencialidade”, “Tendência de potencialidade” e “Potencialidade”. Isso indica que a gestão está com ações para transformar esses campos de atuação na direção das melhorias exigidas.

Sobre a política de atendimento focada nos auxílios, a avaliação permanece baixa, sendo crítica, visto que todos apontaram para “Fragilidades”. Fica sugerido à gestão não apenas que alcance mais recursos para estas ações tão delicadas, visto que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes, mas também possa ouvi-los, de forma mais direta, para que a instituição possa compreender suas insatisfações.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	95,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	96,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	82,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	87,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	86,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Neste eixo sobre políticas de gestão, tratando-se de políticas de pessoal, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Os resultados são otimistas, tendo em sua grande maioria o apontamento de “Potencialidade” e apenas uma “Tendência de Potencialidade”, mostrando a satisfação quase plena dos servidores quanto a esta dimensão. Novamente, se compararmos os resultados atuais com os publicados no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2021 (referente a 2020), podemos ver o grau de melhoria nestes itens, visto que neste último houve mais “Controvérsias” e “Tendências”, tendo os técnicos se mostrado insatisfeitos na maioria dos itens, o que deve ter acendido o sinal de alerta da instituição (sem contar que também a pandemia de COVID-19 piorou esse quadro). Nos dados atuais, na maioria dos itens, os técnicos demonstraram satisfação; porém, apenas no item sobre condições de trabalho, esse número demonstrou avaliação mediana, sugerindo à gestão maior atenção sobre o ambiente de trabalhos desses servidores.

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional e os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão, entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas de aula?	93,9% <i>Potencialidade</i>	80,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas de aula?	81,8% <i>Potencialidade</i>	78% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas de aula?	72,3% <i>Potencialidade</i>	74,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas de aula?	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	65,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas de aula?	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	67,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	70,6% <i>Potencialidade</i>	76,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	78,4% <i>Potencialidade</i>	77,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	74,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	27,5% <i>Fragilidade</i>	65,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	20% <i>Fragilidade</i>	59,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à segurança dos laboratórios?	40,8% <i>Fragilidade</i>	67% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	60% <i>Avaliação mediana</i>	64,1% <i>Avaliação mediana</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	73,1% <i>Potencialidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	57,6% <i>Avaliação mediana</i>	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	91,7% <i>Potencialidade</i>	82% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	87,1% <i>Potencialidade</i>	81% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação da biblioteca?	80,6% <i>Potencialidade</i>	77,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	77,4% <i>Potencialidade</i>	72% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	57,4% <i>Avaliação mediana</i>	66,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza da sala dos professores?	78,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação da sala dos professores?	73,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação da sala dos professores?	71,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário da sala dos professores?	40,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da sala dos professores?	35,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso?	32,8% <i>Fragilidade</i>	54,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a qualidade do acervo bibliográfico?	34,9% <i>Fragilidade</i>	56% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação a conservação do acervo bibliográfico?	75,8% <i>Potencialidade</i>	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a atualização do acervo bibliográfico?	37,1% <i>Fragilidade</i>	51% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	89,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Telefone?	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	47% <i>Fragilidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Xerox?	92,3% <i>Potencialidade</i>	38,8% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Material de Consumo?	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Multimeios?	52,7% <i>Avaliação mediana</i>	46,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Quadro Branco?	84,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades - Apagador e Pincel?	73,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Limpeza da sala	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Iluminação da sala	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Ventilação da sala	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Equipamentos da sala	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Mobiliário da sala	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	48,2% <i>Fragilidade</i>	45,8% <i>Fragilidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	15,6% <i>Fragilidade</i>	33,1% <i>Fragilidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico (VIRTUAL) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	80,3% <i>Potencialidade</i>	85,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

A dimensão sobre infraestrutura física está bastante interligada com os dados de outras dimensões, pois é nas instalações do *campus* onde se realizam os trabalhos e a convivência humana entre os três públicos avaliadores. É neste sentido que as condições ambientais vão exercer uma influência nas satisfações do trabalho dos servidores e do ambiente escolar dos estudantes.

Assim posto, as diversas visões dos avaliadores demonstram as disparidades sobre como está sendo utilizado ou analisado o ambiente físico do *campus*. No que diz respeito às salas de aula, há muitas potencialidades, com exceção à parte do mobiliário e equipamentos, demonstrando que o uso da sala de aula em si através desses itens está insatisfatório. Quanto aos laboratórios, o quadro é o mesmo apontado sobre as salas de aula, apenas com um alerta por parte dos professores quanto ao mobiliário, equipamentos e segurança, pois eles já apontam um quadro crítico desses itens. Recomenda-se à gestão um olhar mais acurado para a melhoria dessas condições que são bastante delicadas no uso dos laboratórios. Sobre a sala dos professores, a insatisfação quanto ao mobiliário e equipamentos é persistente; o mesmo com relação à avaliação dos técnicos. Diante desses resultados, é preciso que a gestão se disponha a melhoria das condições gerais do mobiliário/equipamento do *campus*.

A biblioteca possui boas avaliações, apesar (novamente) da insatisfação com seus equipamentos. Crítico está o quesito acervo bibliográfico, considerado bastante insatisfatório por parte de professores e estudantes, visto que seu quadro aponta muitas “Tendências” e nenhuma “Potencialidade”. Já os serviços de apoio também são considerados insuficientes por parte da maioria dos estudantes. Sobre os serviços de internet, também podemos perceber bastante insatisfação demonstrada pelos resultados de “Fragilidade”.

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima.

3.5 CRÍTICAS E SUGESTÕES

As críticas comuns aos três grupos respondentes foram: materiais e insumos dos laboratórios insuficientes; comunicação interna e externa defasada, pois os grupos apontam que poucas ações da instituição são divulgadas nas redes sociais, o que interfere na imagem do *campus*, e que muitas demandas enviadas ao setor de comunicação não são atendidas.

O grupo dos discentes aponta como principais críticas: a velocidade da internet, a quantidade de bebedouros, o apoio às visitas técnicas e aulas de campo, a quantidade de auxílios, e a escassa segurança no IF, pois as pessoas entram e saem da instituição sem obrigatoriedade de identificação.

Como sugestões foram apontadas: promover a aquisição de insumos e materiais adequados e em quantidade suficiente para os laboratórios; cobrar do setor de comunicação que todos os eventos, projetos e ações do *campus* sejam devidamente divulgados e que o setor atenda as demandas em tempo hábil; providenciar uma internet de qualidade que atenda à necessidade da comunidade acadêmica; aumentar a quantidade de bebedouros em funcionamento em todos os blocos; fomentar o apoio às visitas técnicas e aulas de campo; aumentar a oferta de auxílios; e promover a segurança da instituição, criando estratégias de identificação obrigatória para entrada e saída da instituição.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a Comissão Própria de Avaliação analisou os resultados, elaborou este relatório e está em fase de preparação para divulgação a toda a comunidade acadêmica, por meio da realização de um seminário, reunião com a gestão do *campus* e disponibilização do relatório no site oficial da instituição com divulgação nas mídias sociais.

Ressalta-se, ainda, que os resultados que indicam “Fragilidade” e “Tendência de fragilidade” requerem uma atenção maior pela gestão do *campus*, de modo que esses aspectos obtenham melhorias e possam alcançar a satisfação de todos os segmentos da instituição. Para isso, será elaborado um plano de trabalho junto à gestão, objetivando planejar as ações que minimizem ou extingam as fragilidades encontradas, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade dos serviços ofertados pelo IFCE. A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023.

Diante do exposto, reitera-se a importância da participação de todos os segmentos do *campus* no processo de autoavaliação institucional, compreendendo desde o ato de responder ao questionário avaliativo, oferecendo sugestões de melhorias para o desenvolvimento institucional, até a participação na devolutiva dos resultados, pois todo esse processo culmina no fortalecimento institucional e dos serviços por ela ofertados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste relatório, a CPA identificou a presença de muitas potencialidades e fragilidades que merecem ser analisadas pelo IFCE – *campus* Crateús. Como demonstrado nas análises das dimensões, houve grandes avanços em muitos itens e dimensões. Certamente, é preciso notar que o contexto atual difere em muito do de alguns anos anteriores, marcados pela pandemia de COVID-19, que afetou drasticamente o oferecimento e a qualidade do ensino em todo o país. Não à toa que, em alguns itens, há um salto surpreendente de satisfação. Isto, claro, deve ser associado também às ações implementadas pela instituição.

Porém, ainda há muito a ser melhorado e alguns números, principalmente quanto à dimensão de infraestrutura, mostram explicitamente isso. Algumas insatisfações persistem, notadamente: a baixa participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; a falta de plena acessibilidade para pessoas com deficiência; a ausência de apoio pedagógico aos professores quanto ao ensino de alunos com necessidades educativas especiais; falta de apoio para que estudantes e professores possam participar de eventos; baixa abrangência das bolsas e auxílios (com números muito insatisfatórios); o mobiliário e equipamentos em todo o *campus* e serviço de internet insuficiente. Dentre os técnicos, foi constatada insatisfação quanto às condições de trabalho.

Continua necessária a manutenção de ações que resultaram em “Potencialidades” aqui indicadas. Sobre as “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, faz-se, ato contínuo, o encaminhamento das sugestões nas análises acima e o alerta quanto a problemas que afetam diariamente trabalhadores e estudantes. Além da avaliação aqui explicitada, propõe-se o diálogo direto, o quanto for possível, com os três públicos aqui respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, é recomendável a documentação das ações realizadas com base neste e em anteriores relatórios. Informa-se que algumas das mudanças solicitadas independem da direção local, pois exigem orçamento extra, e outras dependem da mudança de atitude da comunidade acadêmica. Porém, o ato de identificar estas fragilidades é essencial para o desenvolvimento de projetos de melhoria e para o constante aperfeiçoamento da Instituição, corroborando, assim, para a oferta de um ensino de excelência em Crateús.

VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 30 p. 2º relatório parcial.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional 2023**: ano de referência 2022: 2º relatório parcial: ciclo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatrioParcialCPAGERAL202320221.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2023.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.